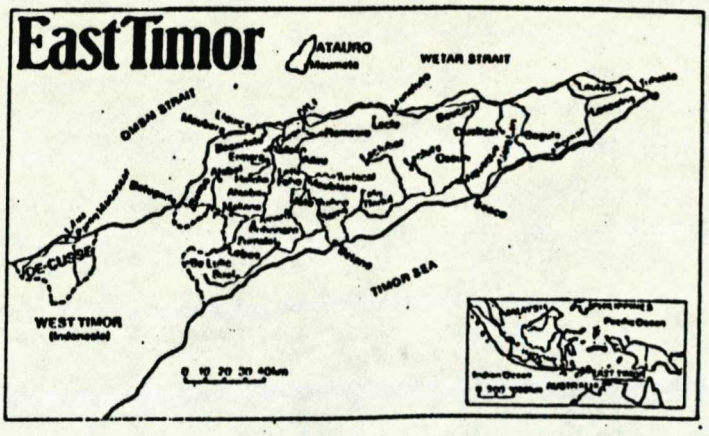
TL 3215-0

FRENTE REVOLUCIONARIA DE TIMOR-LESTE INDEPENDENTE

(REVOLUTIONARY FRONT FOR AN INDEPENDENT EAST TIMOR)

FRETILIN

PRESS RELEASE



Gabinete de Informação
da FRETILIN - G I F

Rua Caetano Alberto, 19
1000 Lisboa Portugal

Tel. 89 76 00

TL3125-1

FRENTE REVOLUCIONARIA DE TIMOR-LESTE INDEPENDENTE

(REVOLUTIONARY FRONT FOR AN INDEPENDENT EAST TIMOR)

FRETILIN

GIF/PRNº03/I/89 Lisboa, 28 de Janeiro de 1989

PRESS RELEASE

O batalhão militar Indonésio 328, sob o comando do genro do presidente Suharto,Prabowo, que se encontrava a operar no monte Matebian (zona leste do território),encontra-se neste momento destacado em Laline (centro sul do território), onde 37 soldados foram mortos em combate com os guerrilheiros da FRETILIN, no dia 24 de Janeiro deste ano.

No mesmo dia, houve violentas confrontações entre os guerrilheiros da FRETILIN e soldados Indonésios na região de Ainaro, no centro do território.Desconhece-se o número de baixas de ambos os lados.Apenas se sabe que pelo menos 36 soldados Indonésios, gravemente feridos, foram transportados para Jakarta por três helicópteros " Puma ", no dia 25 de Janeiro passado .

Gabinete de Informação da
FRETILIN -GIF

Jose Guterres.

TL3125-2

FRENTE REVOLUCIONARIA DE TIMOR-LESTE INDEPENDENTE

(REVOLUTIONARY FRONT FOR AN INDEPENDENT EAST TIMOR)

FRETILIN

Lisboa, 23 de Janeiro de 1989

Comunicação à Imprensa — Para divulgação imediata

Reforçar a Convergência Nacionalista. Reforçar os laços de amizade e solidariedade com os PALOPS. Reforçar cooperação com órgãos de soberania portugueses.

Lisboa, 23 de Janeiro - Reforçar a unidade nacional de todos os timorenses em torno da Convergência Nacionalista (CN) é um dos objectivos traçados por dirigentes da Delegação da FRETILIN em Serviço no Exterior (DFSE), reunidos em Lisboa de 19 a 24 de Janeiro. A reunião culminou com uma sessão de esclarecimento com representante da comunidade timorense em Lisboa no domingo à tarde.

Reforçar os laços de amizade e solidariedade profundas já existentes entre a FRETILIN e os PALOPs foi outra das conclusões da reunião da DFSE em Lisboa. O Dr. Abílio Araújo, o mandatário do Comité Central da FRETILIN no interior de Timor Leste, salientou "Os Cinco sempre estiveram connosco. Foram e continuam a ser a nossa retaguarda segura. Vamos procurar sempre corresponder a essa ammizade e confiança".

O Secretário para as Relações Internacionais e Representante da FRETILIN nas NU, o Dr. José Ramos-Horta, resumiu assim o relacionamento com o Estado português:"A diplomacia portuguesa no tocante à questão de Timor Leste está no bom caminho. Portugal não deve vacilar. Há um crescendo de simpatia para com a luta do povo maubere. Os ventos de mudança estão soprando na região. O

.../2

Timor.....

relacionamento da CN com os órgãos de soberania portugueses tem-se caracterizado pelo diálogo frequente, consultas, acerto de ideias e posições, confiança mútua. Isto é altamente positivo. Isto, ao bizu e ao cabo, significa o reconhecimento pelo Estado português da legitimidade da CN enquanto representante do povo de Timor Leste, enquanto parceira indispensável para a busca de uma solução política negociada do problema".

Na tarde de hoje, pelas 15H00, o Chefe da DFSE, o Dr. Abílio Araújo, e o Dr. Ramos-Horta serão recebidos pelo Presidente da Assembleia da República a quem farão a entrega de duas mensagens provenientes de Timor Leste, assinadas pelo líder da Resistência, José Alexandre (XANANA) Gusmão. As duas mensagens fazem referência à projectada visita a Timor Leste de uma missão parlamentar portuguesa, cujos termos de referência ainda estão a ser objecto de discussão. O Comandante-em-chefe da Resistência maubere exprimiu o seu apoio à ideia da missão parlamentar para Timor Leste e manifestou o "vivo interesse" da Resistência em se encontrar com membros da mesma missão uma vez em território de Timor Leste.

Ainda no quadro das reuniões dos dirigentes da FRETILIN, salientam-se reuniões de consulta com o Chefe da Comissão Política da U.D.T., o Dr. Moisés Amaral, tendo as duas delegações estudado novas campanhas de sensibilização da comunidade internacional. A propósito, o Dr. Ramos-Horta disse:"Vamos reforçar a nossa presença na Austrlásia. Vamos iniciar novas campanhas na Escandinávia, Áustria, Espanha. A Grécia sempre nos apoiou e precisamos consolidar esse apoio. Precisamos relançar a nossa presença no Brasil. Temos uma vasta tarefa à frente".

Participaram na chamada III Reunião de Reverificação da FRETILIN mais três dirigentes dessa organização: Mari Alkatiri, vice-chefe da DFSE e residente em Maputo, o Dr.

Timor...

Roque Rodrigues, Representante em Luanda e Lisboa, e a Dra. Guilhermina Araújo, responsável pelo sector económico, literário e cultural.

De salientar, como nota do clima de confiança mútua entre a FRETILIN e a UDT, a participação de um dirigente da UDT, o Dr. Vicente Aparício, na reunião final da direcção da FRETILIN, como observador.

***

Para mais informações, contactar:

José Guterres
Director do Gabinete de Informação
(GIF)
Tel.: 80 51 92

TL3125-3

FRENTE REVOLUCIONARIA DE TIMOR-LESTE INDEPENDENTE

(REVOLUTIONARY FRONT FOR AN INDEPENDENT EAST TIMOR)

FRETILIN

GIF/PRNº01/I/89 Lisboa, 9 de Janeiro de 1989

PRESS RELEASE

Forças da FRETILIN atacaram no passado dia 30 de Dezembro, postos militares na capital de Timor Leste, Dili, nos bairros de Lahane e Taibesse.Também atacaram a região de Balíbar, situada a três quilómetros a sul da capital e em Viqueque, na região sudeste do país onde dezenas de soldados do batalhão militar Indonésio, 745, fugiram para o mato juntando-se aos guerrilheiros da FRETILIN.

Em 31 de Dezembro passado, os guerrilheiros da FRETILIN atacaram e destruíram postos militares Indonésios em Vemasse, região da parte leste do território, matando sete soldados Indonésios e capturadp armamento .

É de salientar que as tropas Indonésias tinham feito em Novembro passado uma grande ofensiva militar na parte leste do território, com o fim de exterminar a guerrilha timorense liderada por Xanana Gusmão e de garantir a abertura do território aos estrangeiros .

GABINETE DE INFORMAÇÃO DA FRETILIN

Gabinete de Informação da FRETILIN - GIF
Rua Caetano Alberto, 19
1000 LISBOA — PORTUGAL
Telef: — 89 76 00
— Telex: 65463 FRETIL P —
Jose Guterres

TL 3125-4

FRENTE REVOLUCIONARIA DE TIMOR-LESTE INDEPENDENTE

(REVOLUTIONARY FRONT FOR AN INDEPENDENT EAST TIMOR)

FRETILIN

GIF/Nº10/XII/88 Lisboa, 31de Dezembro de 1988

PRESS RELEASE

Dois pelotões dos batalhões militares Indonésios , 744 e 745, mais 25 milícias (HANSIP) encontram-se presos na prisão Komarka de Díli, por estar envolvidos nas organizações clandestinas da Resistência Maubere .

Na mesma prisão encontram-se ainda sete estudantes da Escola de Externato S.Jose, funcionários públicos , transmigrados Indonésios e outros militares também Indonésios, que tinham sido aprisionados pelas tropas especiais Indonésias, durante a visita do presidente da Indonésia, General Suharto, á Timor Leste nos dias 1 e 2 de Novembro de 1988 .

Entretanto , no corrente mês, 58 famílias timorenses provenientes da região de Viqueque, abandonaram as áreas ocupadas pelas tropas Indonésias juntando-se á guerrilha nas montanhas .

Gabinete de Informação da
FRETILIN

Gabinete de Informação da
FRETILIN - GIF Jose Guterres
Rua Caetano Alberto, 19
1000 LISBOA — PORTUGAL
Telef: — 89 76 00
— Telex: 65463 FABC P —

DN

31/1/89

Fretilin reivindica êxitos militares

A FRETILIN reivindicou, ontem, em Lisboa, a morte de 37 soldados indonésios, em combates que ocorreram no dia 24 de Janeiro em Laline, Centro-Sul de Timor-Leste.

De acordo com um comunicado do gabinete de informação da Fretilin, os militares abatidos pelos guerrilheiros mauberes pertenciam ao batalhão 328 do Exército da Indonésia, comandado pelo genro do Presidente Suharto, destacado para aquela zona do território apesar de operar no monte Matebian (zona leste).

No mesmo dia, ainda segundo a mesma fonte de informação, registaram-se «violentas confrontações» entre guerrilheiros da Fretilin e soldados indonésios na região de Ainaro, no centro do território.

O gabinete de informação refere desconhecer-se o número de baixas de ambos os lados. Afirma no entanto, que «pelo menos 36 soldados indonésios, gravemente feridos foram transportados para Jacarta por três helicópteros *Puma*, no dia 25 de Janeiro».

"Diário de Notícias"
25 Jan 89

Propondo resolução contra ocupação de Timor-Leste

Fernando Condesso acusa Indonésia na Assembleia ACP/CEE em Bridgetown

O eurodeputado português Fernando Condesso apresentou ontem em Bridgetown uma proposta de resolução reiterando «a firme condenação» da Assembleia Paritária ACP/CEE pela «ocupação ilegítima» de Timor-Leste por parte da Indonésia, ao mesmo tempo que acusa Jacarta de enganar a opinião pública mundial.

A PROPOSTA, a debater no plenário da Assembleia Paritária, que ontem iniciou uma reunião de quatro dias em Barbados, apela à comunidade internacional para que pressione as autoridades ocupantes a aceitarem uma solução que viabilize a autodeterminação do povo de Timor-Leste e a defesa da sua identidade cultural.

O documento recorda que na última sessão da Assembleia ACP/CEE, em Madrid, em Setembro do ano passado, foi aprovada uma resolução em que o Governo da Indonésia foi condenado pela ocupação de Timor-Leste e pelo ataque aos direitos humanos no território.

Condesso sublinha que, desde então, «a Indonésia procurou apenas enganar a opinião pública mundial, anunciando pretensas visitas de normalidade do seu Presidente e a falsa abertura de Timor-Leste ao exterior».

No entanto, afirma a proposta de resolução, prosseguem os «ataques frequentes à vida e à dignidade dos mauberes».

Condesso denuncia, também, a «via agressiva e de conflito» seguida pela Indonésia ao ameaçar a CEE e os seus Estados membros de represálias se a Comunidade prosseguir a sua acção de defesa em relação a Timor».

Avaliação da experiência

A Convenção de Lomé não pode por si só provocar alterações radicais na economia mundial, mas tem provado que uma política coerente de cooperação no sentido do desenvolvimento é uma contribuição importante para diminuir o desequilíbrio Norte-Sul.

A afirmação foi ontem feita em Bridgetown, capital de Barbados, por Giovanni Bersani, co-presidente da Assembleia Paritária ACP/CEE, cuja primeira reunião deste ano começou ontem.

Bersani, deputado italiano do Partido Popular Europeu, sublinhou que, por isso, o grande desafio que se coloca aos deputados da CEE e dos países do grupo ACP é conseguir reforçar a Convenção nos diversos níveis para uma pressão mais eficaz junto das organização internacionais.

Avaliando 14 anos de existência da Convenção de Lomé, Bersani recordou que os países de África, Caraíbas e Pacífico continuam a ser essencialmente exportadores de produtos de base, quando o grande objectivo da Convenção era precisamente promover o seu desenvolvimento através da diversificação estrutural das suas economias, por meio do auxílio e do comércio.

«Isto porque hoje o desequilíbrio entre os países do Norte e do Sul», referiu Bersani, «é cada vez maior, causando sérias preocupações.»

Fernando Condesso: «Indonésia utiliza a via agressiva e de conflito»

Timor: Fretilin apoia visita de deputados portugueses

"Europeu" 24 de Janeiro de 1989

Convergência Nacional vai pedir "apoio material" a Deus Pinheiro

Lisboa-O chefe da resistência timorense, Xanana Gusmão, manifesta-se a favor da projectada visita de uma missão parlamentar portuguesa a Timor-Leste, referem as mensagens ontem entregues por dirigentes da Fretilin ao presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo.

Entregaram as missivas o chefe da Delegação da Fretilin em Serviço no Exterior (DFSE), Abílio Araújo, e o responsável pelas relações internacionais, Ramos Horta. Em conferência de imprensa, ontem, na sede da Fundação Austronésia Borja da Costa, estes recusaram-se a revelar o conteúdo das missivas, mas adiantaram que Xanana Gusmão expressa o interesse da resistência em encontrar-se com os parlamentares portugueses, no próprio território timorense.

Revelaram ainda que a Convergência Nacionalista (CN) - estrutura que integra a Fretilin e a UDT desde 1986 - vai solicitar este semana uma audiência ao ministro dos Negócios Estrangeiros João de Deus Pinheiro para reclamar do Estado português "apoio material" na luta do povo de Timor Leste no plano internacional.

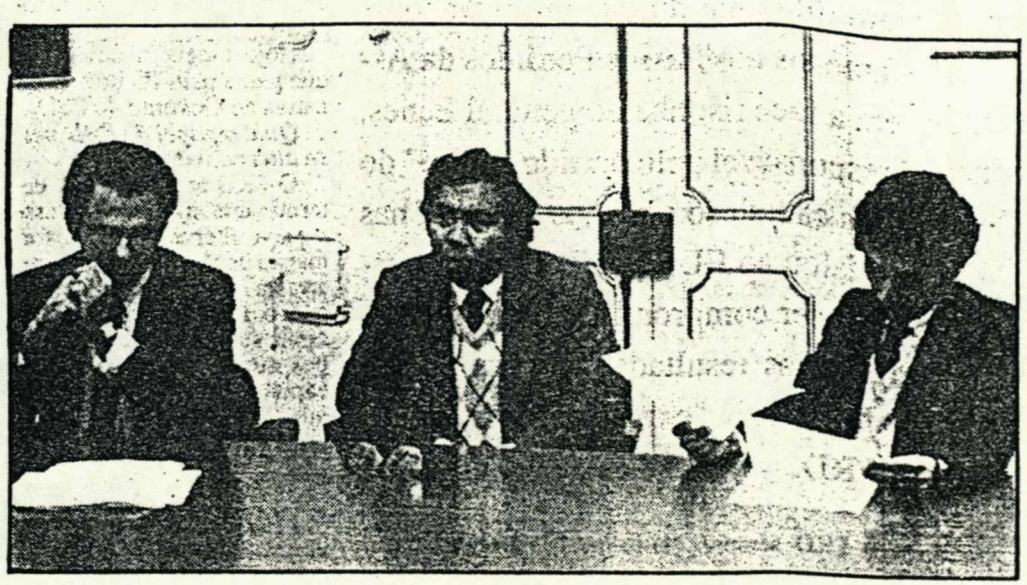
"Até agora têm sido os PALOP's -países africanos de língua oficial portuguesa- a apoiar materialmente a nossa luta a nível externo, formando a rectaguarda da causa de Timor Leste na frente internacional", afirmou Abílio Araújo.

Ramos-Horta considerou que, ainda que a diplomacia portuguesa esteja "no bom caminho", "Portugal não deve vacilar" sobretudo nesta altura em que se nota "um crescendo de simpatia para com a luta do povo maubere"."Os ventos de mudança estão soprando na região", acrescentou.

Sensibilização internacional

Durante a conferência de imprensa, foram ainda divulgados os resultados da III reunião de reverificação da Fretilin, que se realizou em Lisboa entre quinta-feira e domingo, e que terminou com uma sessão de esclarecimento com representantes da comunidade timorense na capital portuguesa.

Na reunião, foram definidos diversos objectivos : a nível interno, reforçar a unidade de todos os timorenses em torno da Convergência Nacionalista; no plano externo, fortalecer os laços de amizade e solidariedade com os PALOP's, por um lado, e reforçar a cooperação com órgãos de soberania portugueses, por outro.



Um aspecto da conferência de imprênsa

Mas os objectivos no plano externo são vastos. Delegações da Fretilin e da UDT (União Democrática Timorense) têm vindo a reunir com o objectivo de estudar novas campanhas de sensibilização da comunidade internacional. Estas passarão pelo reforço da presença na Australásia, por novas campanhas na Escandinávia, Áustria, Espanha, pela consolidação do apoio da Grécia e pelo relançamento da presença no Brasil, sublinhou Ramos-Horta.

Nova "onda" de contestação em 88

Fazendo o ponto da situação em Timor-Leste, Abílio Araújo salientou que em 1988 surgiu no território uma "nova onda de contestação" à presença indonésia. A este propósito, referiu-se à circulação de panfletos clandestinos "por todo o lado" e à manifestação estudantil de Dili contra a discriminação nas escolas. Falou ainda da "resistência cultural" - famílias que continuam a falar a língua nacional.

Relativamente à resistência militar, revelou que no ano passado um novo contigente de jovens se juntou à frente armada - mais de 200 "fugiram das escolas" com este objectivo. Todas estas manifestações - concluiu - vão ter um importante alcance a médio prazo e pressagiam a ocorrência de grandes levantamentos".

Xanana Gusmão quer encontrar-se em Timor-Leste com missão especial de deputados portugueses

O líder da resistência timorense, Xanana Gusmão, em mensagem ontem à tarde entregue ao presidente da Assembleia da República através de Abílio Araújo e Ramos Horta, manifestou o seu «vivo interesse» em encontrar-se com a eventual missão parlamentar portuguesa, «uma vez (que esta entre) em território de Timor-Leste».

DUAS MENSAGENS assinadas por Xanana Gusmão e entregues em São Bento a Vítor Crespo, fazem referência à projectada visita a Timor-Leste de uma missão parlamentar portuguesa «cujos termos de referência ainda estão a ser objecto de discussão», referiu Abílio Araújo no decorrer de uma conferência de Imprensa, na sede da Fundação Austronésia Borja da Costa. O conteúdo exacto das mensagens não foi revelado, mas Abílio Araújo confirmou que o líder timorense fez transmitir a sua vontade em se encontrar com os deputados portugueses, se a missão parlamentar entrar em território maubere.

A conferência de Imprensa ocorreu no termo da reunião em Lisboa, da Delegação da Fretilin em Serviço no Exterior

gência Nacionalista (formada com a UDT) é um dos objectivos traçados pelos dirigentes da Fretilin.

Ramos Horta observou que o relacionamento da Convergência Nacionalista com os órgãos de soberania potugueses tem-se caracterizado por um diálogo frequente e consultas. «Isto, ao fim e ao cabo, significa o reconhecimento pelo Estado português da legitimidade da Convergência Nacionalista, enquanto parceira indispensável para a busca de uma solução política negociada do problema», disse.

A Convergência Nacionalista de Timor, conforme revelou Abílio Araújo, vai solicitar ao ministro Deus Pinheiro uma audiência na qual será solicitada uma comparticipação portuguesa para as actividades diplomáticas daquela estrutura representativa. «É um dever do Estado português participar», observou Abílio Araújo que lembrou a extrema necessidade dos timorenses no que toca à formação de quadros (médicos, engenheiros e veterinários) e ao acesso às universidades portuguesas. «Temos o direito de uma quota nas universidades,

Ramos Horta, Abílio Araújo e Mari Alkatiri: timorenses pretendem uma quota nas universidades portuguesas

tal como os países africanos de língua portuguesa», afirmou aquele mesmo dirigente, recordando que neste momento a cooperação de Portugal se circunscreve ao apoio protocolado entre a Fundação Gulbenkian e a Fundação Austronésia Borja da Costa.

Por sua vez, Mari Alkatiri, dirigente timorense colocado em Maputo, lembrou que os países africanos de língua portuguesa «têm sido a retaguarda» da resistência de Timor, à qual têm dado o apoio material para o trabalho diplomático.

Ramos Horta, entretanto, disse aos jornalistas que no âmbito de novas campanhas de sensibilização da comunidade internacional, os timorenses vão reforçar este ano a presença na Austrália e Nova Guiné Papua, além de países europeus como a Grécia, Espanha, Holanda e Suécia.

Por outro lado, Abílio Araújo admitiu durante este ano, a criação de novas unidades operacionais da resistência em Timor-Leste.

Cruz Vermelha e UNICEF postas em causa

Instado pelo DN a pronunciar-se sobre qual a posição da Cruz Vermelha Internacional face a Timor, Ramos Horta asseverou que esta organização «deu sempre uma imagem muito falsa da situação». Ramos Horta garantiu que «a Cruz Vermelha não está em Timor-Leste, embora, de vez em quando, lá vá uma enfermeira residente em Jacarta que visita uma área sobre a qual, diz, está normalizada, sem especificar o que significa tal normalização...»

Ramos Horta acusou a Cruz Vermelha Internacional de «com subtileza de linguagem andar a influenciar os países ocidentais». Acrescentou que há lugares cruciais de Timor-Leste que nunca tiveram uma visita de elementos dessa organização e que o consultor da Cruz Vermelha sobre Timor-Leste é Yussuf Wanandi, director do Centro de Estudos Estratégicos de Jacarta, e que «foi um dos arquitectos da invasão do território». Ramos Horta rematou: «Imagine-se o conselheiro de Pinochet ser o consultor pago pela Cruz Vermelha para fazer o relatório de direitos humanos no Chile... É o mesmo!.»

Ramos Horta acusou também a UNICEF de estar a «mentir» quando afirma que está presente em Timor. «Quem diz isso mente. A UNICEF tem um escritório em Jacarta, com um funcionário que esporadicamente vai a Timor-Leste, mas que os indonésios não deixam sair do hotel...» Ramos Horta

Página

Cruz Vermelha falseia e UNICEF ment«

— acusa Ramos Horta referindo-se a actuações em Timor-Leste

... precedido cerca de uuu ... Lusa-Reuter

10/1/89

DN

Fretilin atacou Díli no final do ano passado

— anunciou em Lisboa a resistência timorense

UNIDADES da Fretilin atacaram Díli, a capital do território de Timor-Leste, no passado dia 30 de Dezembro, revelou ontem à agência Lusa, em Lisboa, uma fonte da resistência maubere.

A mesma fonte precisou — de acordo com a agência noticiosa — que os ataques se verificaram nos bairros de Lamane e Taibsse, de Díli, referindo também «acções militares de guerrilheiros» na região de Balibar, três quilómetros a sul da capital timorense, e em Vikeke, na região sudeste do país.

O membro da resistência maubere indicou terem estas informações sido obtidas «num breve, contacto» com o Comando das forças de guerrilha no interior de Timor-Leste, adiantando que se juntaram aos combatentes da Fretilin, que lutam pela libertação do território (oficialmente ainda sob administração portuguesa), soldados do Batalhão (indonésio) 745, segundo a Lusa.

«Tem havido deserções em batalhões indonésios que operam com forças mistas», assinalou o informador timorense, especificando, igualmente, o caso do Batalhão 744. «Estas deserções permitiram que muitas armas fossem recuperadas», acrescentou.

O elemento da resistência frisou que o ataque à capital de Timor-Leste «contribuiu para que a Indonésia cancelasse a abertura do território a estrangeiros», sublinhando ainda que «este ataque a Díli foi a resposta da Fretilin à operação do Exército da Indonésia que levou à morte do comandante Dere Malai Laka», um dos principais dirigentes daquela Frente de guerrilha maubere.

"Diário de Notícias" 3 Jan 89

Apesar do anúncio de «abertura» feito por Jacarta

Visitas a Timor continuam interditas

Pelotões indonésios presos em Dili

AS VISITAS a Timor-Leste continuam sujeitas a restrições, apesar de recentes anúncios oficiais, em Jacarta, de que as sua fronteiras seriam abertas a partir do dia 1 de Janeiro.

Segundo o diário indonésio *Kmpas*, citado pela agência noticiosa DPA, um comandante militar em Kupang, capital da parte ocidental da ilha, disse que as pessoas que queiram entrar em Timor-Leste continuam a ter de obter autorização prévia e outros documentos junto das autoridades indonésias.

Pelo menos três estrangeiros, cujas nacionalidades não foram divulgadas, foram impedidos de entrar, domingo, naquela que Jacarta considera a sua 27.ª província.

O ministro do Interior, Rudini, e o chefe das Forças Armadas da Indonésia, general Try Sutrisno, anunciaram anteriormente que Timor-Leste recuperaria um estatuto semelhante às restantes 26 províncias do país no primeiro dia deste ano.

As saídas e entradas na antiga colónia portuguesa estão condicionadas desde a anexação, em 1975.

Entretanto, o Gabinete de Informação da Fretilin, em Lisboa, divulgou uma nota segundo a qual dois pelotões dos batalhões militares indonésios, 744 a 745, mais milícias (Hansip) se encontram encarceradas na prisão Komarka de Dili, por alegado envolvimento nas organizações clandestinas da Resistência Maubere.

Segundo o comunicado, encontram-se ainda na prisão sete estudantes da Escola de S. José, funcionários públicos, transmigrados indonésios e outros militares indonésios que tinham sido aprisionados pelas tropas especiais ocuoantes, durante a visita do Presidente da Indonésia, general Suharto, a Timor-Leste nos dias 1 e 2 de Novembro de 1988.

Por outro lado, e durante o mês de Dezembro, 58 famílias timorenses provenientes da região de Viqueque, abandonaram as áreas ocupadas pelas tropas indonésias juntando-se à guerrilha nas montanhas.